Matriz Esparsa (parte 1)

Prof. Jefferson T. Oliva

Algoritmos e Estrutura de Dados I (AE22CP) Engenharia de Computação Departamento Acadêmico de Informática (Dainf) Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) Campus Pato Branco





Sumário

- Matriz Esparsa
- Implementação de Matrizes Esparsas

Introdução

- Matriz (bidimensional)
 - ullet Arranjo bidimensional: composto por m linhas e n colunas
 - Utilizada para representação de diversos tipos de dados
 - Dados numéricos
 - Imagens
 - etc

0	3	0	1
0	0	5	0
0	0	0	0
2	7	1	0

Introdução

Representação de matrizes por alocação estática:

```
int mat[4][4];
mat[0][0] = 0;
mat[0][1] = 3;
mat[0][2] = 0;
mat[0][3] = 1;
mat[1][0] = 0;
mat[1][1] = 0;
mat[3][3] = 0;
   ou
0, 0, \{2, 7, 1, 0\};
```

Introdução

• Representação de matrizes por alocação dinâmica:

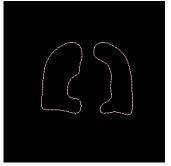
```
int i;
int **mat = (int**) malloc(4 * sizeof(int*));

for (i = 0; i < n; i++)
   mat[i] = (int*) malloc(4 * sizeof(int));
...</pre>
```

Sumário

- Matriz em que a maioria dos elementos possui um valor padrão (0, por exemplo), ou a maioria dos valores são faltantes
 - Por exemplo: representar o contorno de uma imagem em preto e branco

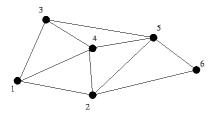




- Nos exemplos do slide anterior seria um desperdício gastar $m \times n$ posições na memória para representá-los
 - Apenas uma pequena quantidade dos elementos tem um valor diferente de zero (preto)
- Matrizes esparsas podem para evitar o desperdício de recursos computacionais (espaço e tempo para processamento)
 - Apenas elementos com valores diferentes de zero serão alocados

- Matrizes esparsas são aplicados em diversos problemas de:
 - Método das malhas para a resolução de circuitos elétricos
 - Sistemas de equações lineares
 - Armazenamento de dados (e.g. planilhas eletrônicas, mapas de bits)
 - Etc

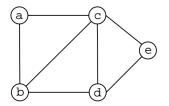
• Grafos (serão vistos na disciplina AED2):

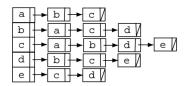


0 1 1 1 0 0	1	1	1	0	0
1	0	0	1	1	1
1	0	0	1	1	0
1	1	1	0	1	0
0	1	1	1	0	1
0	1	0	0	1	0

- Representação de grafos
 - Matriz de adjacência (figura acima)
 - Lista de adjacência (próximo slide)

 Exemplo de aplicação em grafos (serão vistos na disciplina AED2):



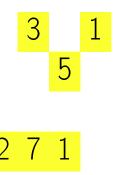


- Para representação de grafos, a matriz de adjacência pode acarretar em desperdício de memória
- Nesse caso, a lista de adjacência pode ser vantajosa para a representação de grafos "esparsos"
- A representação de matrizes esparsas podem ser representadas por meio de um vetor de listas encadeadas
 - Cada elemento desse vetor representaria uma linha da matriz
 - Em grafos, a lista de adjacência é similar à matriz esparsa

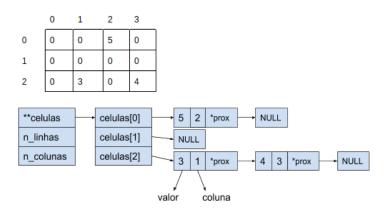
Sumário

0	3	0	1
0	0	5	0
0	0	0	0
2	7	1	0

0	3	0	1
0	0	5	0
0	0	0	0
2	7	1	0



• Imagine cada linha da matriz como uma lista encadeada



- Cada célula (*Cell*) contém:
 - A informação (item)
 - A coluna da matriz (col)
 - O ponteiro para a próxima célula (next)

```
typedef struct Cell Cell;
struct Cell{
  int item;
  int col;
  Cell *next;
};
```

- Representação de uma matriz esparsa:
 - Quantidade de linhas (n_lin)
 - Quantidade de colunas (n_col)
 - Arranjo de ponteiros do tipo Cell (lin)

```
typedef struct ListaE ListaE;
struct ListaE{
   Cell *head;
};

typedef struct Spa_Mat Spa_Mat;

struct Spa_Mat{
   int n_lin;
   int n_col;
   ListaE **lin;
};
```

- Operações básicas em uma matriz esparsa
 - Criar uma matriz esparsa
 - Buscar item
 - Inserir item
 - Remover item
 - Imprimir matriz

- A operação de busca é a mesma aplicada em listas encadeadas, mas ela pode ser na matriz inteira (ou seja, nas n_lin listas)
- A inserção é feita em ordem crescente e de acordo com o índice da coluna, considerando os seguintes casos:
 - Caso exista uma célula na posição e o valor a ser inserido for igual a zero, então a célula deve ser removida
 - Caso exista uma célula na posição e o valor a ser inserido for diferente de zero, então o valor existente deve ser substituído
 - Caso não exista uma célula na posição e o valor a ser inserido for diferente de zero, então uma nova célula é criada
 - Caso não exista uma célula na posição e o valor a ser inserido for igual a zero, então não é necessário fazer algo

- No caso de uma matriz esparsa, a operação de inserção e remoção é a mesma: depende do valor a ser inserido
- Para a impressão da matriz, para as "células inexistentes" é impresso 0 e para das demais células, é impresso os seus respectivos valores

Implementação da operação criar:

```
Spa_Mat* criar(int l, int c) {
  Spa_Mat* mat = malloc(sizeof(Spa_Mat));
  int i;
  mat->n col = c;
  mat->n lin = l;
  mat->lin = (ListaE**) malloc(sizeof(ListaE*) * 1);
  for (i = 0; i < 1; i++) {
   mat->lin[i] = (ListaE*) malloc(sizeof(ListaE));
   mat->lin[i]->head = NULL:
  return mat;
```

Implementação da operação buscar:

```
static int procurar_lista(int item, ListaE *1) {
   Cell *aux:
   if (1 != NULL) {
     aux = 1->head:
     while ((aux != NULL) && (aux->item < item))
       aux = aux->next;
   if ((aux != NULL) && (aux->item == item))
     return 1:
   else
     return 0;
int buscar(int item, Spa Mat* mat) {
   int i;
   int aux = 0:
   for (i = 0; (i < mat -> n lin) && (aux == 0); i++)
     aux = procurar_lista(item, mat->lin[i]);
   return aux;
```

- Implementação da operação inserir/remover: no TAD compartilhado no repositório da disciplina
- Implementação da operação imprimir:

```
void imprimir(Spa_Mat* mat) {
   int i, j;
   Cell* aux;
   for (i = 0; i < mat -> n lin; i++) {
     aux = mat->lin[i]->head;
     i = 0:
     while (aux != NULL) {
       while (j < aux->col) {
          printf("0 ");
          j++;
       printf("%d ", aux->item);
       aux = aux->next;
     for (j; j < mat->n_col; j++)
       printf("0 ");
     printf("\n");
```

- Complexidade
 - Para criar uma matriz esparsa vazia, a complexidade é de O(m), onde m é quantidade de linhas
 - Para criar uma matriz esparsa não vazia, a complexidade é de O(m*n), onde n é quantidade de colunas
 - Para inserir/remover um item, a complexidade é de O(n), ou seja, cada operação é proporcional a quantidade de itens guardados em cada linha
 - Dependendo da implementação da operação de busca, a complexidade pode ser na ordem de O(m*n)
 - Para imprimir, a complexidade é de O(m * n)

- Vantagens
 - Mantém a característica bidimensional da imagem (para a forma de representação desse tipo de matriz apresentada até o momento)
 - Economia de memória
- Desvantagem
 - Acesso sequencial

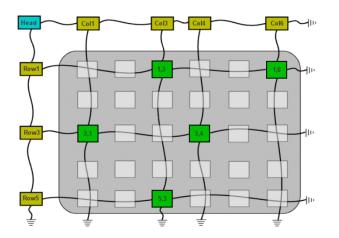
- Outras formas de representação
 - Listas duplamente encadeadas para cada linha em vez da simples
 - Uma só lista encadeada que guarda todos os itens não nulos







- Outras formas de representação
 - Linhas e as colunas são representadas por listas encadeadas



• Exercício: implementar uma função que converta uma matriz de números inteiros em uma matriz esparsa.

Referências I



Oliva, J. T.

Matrizes Esparsas. AE22CP – Algoritmos e Estrutura de Dados

Notas de Aula. Engenharia de Computação. Dainf/UTFPR/Pato Branco, 2020.



Roman, N. T.; Digiampietri, L. A.

Matriz Esparsa. ACH2023 – Algoritmos e Estrutura de Dados I.

Notas de Aula. Sistemas de Informação. EACH/USP/São Paulo, 2018.